

O Dom do Amor para com o Próximo



Neste Evangelho Jesus apresenta uma nova compreensão da existência, bem distinta da que predomina no nosso mundo. A lógica do mundo proclama “felizes” os que têm dinheiro, poder e influência; mas a lógica de Deus exalta os pobres, os desfavorecidos, os débeis. É a esses que Deus se dirige com uma proposta libertadora.

1 – A proposta de Deus de felicidade é radical e mexe com connosco.

Passados vinte e um séculos depois do nascimento de Jesus, que é feito da sua proposta? Ela mudou alguma coisa no nosso mundo?

2 – Nós cristãos teremos conseguido passar aos pobres, aos marginalizados, esse propósito libertador?

INFORMAÇÃO



Como é do conhecimento geral, há um generalizado surto gripal que está a afetar os estabelecimentos de saúde e nomeadamente o Hospital Distrital de São Teotónio.

Os responsáveis pela saúde apelam à população para que evitem fazer visitas aos doentes que estão internados no hospital. E se o têm que fazer, o façam de uma forma equilibrada, quer no tempo, quer na quantidade. Estão a ser implementadas medidas para evitar o contágio. Pede-se que acolham delicadamente estas medidas para o bem de todos.

Em 1887, Baden-Powell, militar de carreira, participou da campanha contra os Zulus em África e em Abril de 1896 dirigiu uma expedição contra os Matabele em Rodésia. Esta era uma época formativa para Baden-Powell, pois muitas das idéias fundamentais do escutismo tiveram a sua origem aqui. Nesta guerra Baden-Powell iniciou uma amizade com o escoteiro (batedor) americano Frederick Russell Burnham, sendo esta uma das influências mais notáveis do fundador do escutismo. A amizade entre os dois resultou anos depois na formulação didática do escutismo. No verão de 1907 foi com um grupo de 20 rapazes separados por 4 patrulhas (Maçarico, Corvo, Lobo, Touro) para a Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escutista que o mundo presenciou...

AGENDA PAROQUIAL

17 de Fevereiro—Regresso do frango grelhado

18 de Fevereiro – Festa de S. Teotónio na Sé, às 18.00h

19 de Fevereiro – Reunião de Coordenadores da Catequese, às 21.00h

21 de Fevereiro – Reunião das Comissões de Pais da Catequese e do Escutismo

22 de Fevereiro – Dia de B.P (Fundador do Escutismo). Eucaristia às 19.00h. Abertura da Exposição

23 e 24 de Fevereiro- Venda de Doces e Salgados

Feira de Sabores e do Fumeiro

24 de Fevereiro – Formação Litúrgica no Centro Pastoral



São Teotónio, Padroeiro da Diocese

Ao Domingo...

17.02.2019

<http://senhoradoviso.diocesedeviseu.pt/>

Folha Dominical da Paróquia
de Nossa Senhora do Viso

VI Tempo Comum C Nº 474



S. Teotónio, memória a celebrar

“Nasceu em 1082, no concelho de Valença do Minho e morreu em 1162, no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Foi ele que o fundou, com 11 companheiros, no qual foi o 1º Superior. É o primeiro Santo português, tendo vivido e morrido com fama de santidade. Foi canonizado em 1163, um ano depois da morte...

....Na ausência de Bispo em Viseu – período da reconquista – ele foi Prior da Sé e Administrador Apostólico da Diocese, [...] insigne Pastor, distinguindo-se pela inteligência, pela atividade pastoral, pela bondade e por grande e nobre ação, sobretudo junto dos mais pobres e simples do seu tempo. Pode, até, considerar-se o pioneiro e o inspirador dos Fundos Sociais de Solidariedade, organizando bolsas para pobres, concretamente, para jovens universitários. S. Teotónio cuidou muito bem dos jovens estudantes, ajudando-os a superar dificuldades no acesso aos estudos e a situações de liberdade..

Ao celebrar o Padroeiro, celebramos a Igreja de Viseu, em comunidade e em caminho e, sobretudo, celebramos a Igreja que somos chamados a ser, vivendo a clarividência, a intensidade de vida e a caridade pastoral que animaram S. Teotónio...

Nada melhor que inspirar-nos no nosso Padroeiro. Ele apresenta-nos o caminho que viveu e anunciou. Os tempos eram diferentes e a leitura a fazer hoje deve ter em conta a realidade atual. Porém, as fontes onde ele bebeu e aprendeu o amor profundo à missão, vivida na humildade e no espírito de serviço, são as mesmas. Teotónio, vivendo a humildade na procura da vontade de Deus, como diz Ben-Sirá, santificou-se pela leitura, vivência e pregação da Palavra de Deus e pelo amor concreto e dedicado a todos, de forma especial, pobres e doentes.”

(De uma homilia de D. Ilídio, Bispo Emérito de Viseu)



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,

Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos,

e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão

de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidónia.

Erguendo então os olhos para os discípulos, disse:

Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus.

Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados.

Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e prescreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem.

Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa.

Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas.

Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação.

Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome.

Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar.

Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem.

Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas.

Palavra da salvação.



Felizes vós, os que agora chorais...

Estamos habituados a ler as bem aventuranças segundo a versão de Mateus, mais espiritualizadas e sem os “ai de vós”, como aparecem na versão de Lucas. São terríveis estes “ai de vós”.

Eu que almoço, janto e não tenho fome, é para mim aquele “ai de vós” que estais saciados.

Eu que sou amado e estimado por tanta gente, é para mim aquele “ai de vós”. Pois era assim que eram tratados os falsos profetas.

Não podemos adocicar, atenuar as Tuas palavras. São muito diretas e evidentes. Inquietam, calam fundo e põem em evidência a nossa hipocrisia.

Tu sim que foste pobre, sem uma pedra onde reclinar a cabeça!

Tu sim que experimentaste a fome durante quarenta dias no deserto!

Tu sim que choraste sobre a cidade santa e experimentaste uma tristeza de morte quando estavas no jardim das oliveiras!

Tu sim que foste odiado, desprezado, objeto da mais violenta crueldade!

Tu és feliz e tornas felizes. Resgatas os pobres, os marginalizados, os oprimidos, as vítimas de injustiças.

Hoje ensinas-nos a olhar com olhos novos, com os teus próprios olhos os “desgraçados” da terra, a reconhecê-los como os “agraciados”, o objeto do Teu amor de predileção. Escutando as Tuas palavras, esses tornam-se objeto também do nosso amor de predileção. Recorda-me com intensidade que a plenitude, a saciedade, a alegria, a consolação vêm somente de Ti. Não podemos procurar o bem nos bens e no bem estar. Tu és o único bem e aquilo que nos torna de verdade felizes, é somente o Reino dos Céus, como dom Teu.

Somente a Ti eu quero, meu único Bem, E aquilo que Tu queres.

Tira do meu coração as coisas inúteis Para que seja acolhedor do Reino dos Céus.

Tu, o único Apoio seguro, A saciedade, a alegria e a paz.

Dirige o nosso olhar para os desgraçados da terra,

Abre-nos com eles ao Teu dom,

Faz com que tenhamos em comum a mesma esperança.

Em Ti confiamos, Senhor,

Não seremos confundidos eternamente.

«Procura a paz e segue-a»

A procura convicta da paz, sugerir-nos-á também comportamentos adequados para protegermos a Natureza, dádiva de Deus para os seus filhos, que está confiada à nossa responsabilidade para as novas gerações.

Assim escreveu Chiara Lubich:... “Se o homem não estiver em paz com Deus, a própria Terra também não estará em paz. As pessoas religiosas dão-se conta do “sofrimento” da Terra, enquanto houver quem não a use segundo o plano de Deus, mas só por egoísmo, por uma ambição insaciável de posse. É este egoísmo e esta ambição que contaminam o ambiente, mais e antes de qualquer outro veneno, que mais não é do que uma sua consequência. Toda a Criação é dádiva de um Pai que nos ama.”